

ROTEIRO ICONOGRÁFICO DE IGREJAS DE ITAPORANGA D'AJUDA

Nossa terra tem História!



DOUGLAS SILVA

ARTE GRÁFICA DE MARCIUS CALANGO MAIA

Todos os direitos desta edição reservados ao autor. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucro ou vantagens, com observância da Lei de Regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas, desde que haja clara menção do nome da autora, título da obra, edição e paginação. A violação dos direitos dos autores (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Printed in Brazil / Impresso no Brasil

Silva, Douglas.

S586r Roteiro iconográfico de Igrejas de Itaporanga D´Ajuda: nossa terra tem História! /Douglas Silva.
- Aracaju: ArtNer, 2025.

24p.: Ilustrado

ISBN: 978-65-83131-63-8

(Arte Gráfica de Marcius Calango Maia)

1.Templos Católicos – Itaporanga D`Ajuda 2. Igrejas - História
3.Significado Histórico- Igrejas Itaporanga D´Ajuda
I – Título

CDU: 94 (813.7)

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária: Jane Guimarães Vasconcelos Santos CRB-5/975

O AUTOR

Douglas Leoni Rodrigues Melo da Silva é professor de educação básica da Rede Estadual de Ensino de Sergipe e da Rede Municipal de Ensino de Itaporanga d'Ajuda. Mestre em Ensino de História pela Universidade Federal de Sergipe. Especialista em Metodologia do Ensino de Geografia e História pela Uninter. Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. Tem longa experiência no Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), atuando nas áreas de Cidadania, Cultura Sergipana, Geografia e História.



ARTISTA GRÁFICO

Marcus Calango Maia, ou “Calango”, é escultor, designer, artista plástico em geral e tatuador, além de chefe de cozinha.





APRESENTAÇÃO

Este estudo tem por finalidade compreender o papel social, político e econômico das construções de templos católicos no atual município de Itaporanga d'Ajuda ao longo do vale do rio Vaza-Barris entre os séculos XVII ao XIX, à época ocupado por engenhos produtores de açúcar, pecuária bovina e plantios de subsistência, a exemplo da mandioca, utilizando intensa mão-de-obra escravizada.

Entender o significado histórico das igrejas seculares do município de Itaporanga d'Ajuda, as motivações de seus erguimentos e a função social que elas desempenharam nessa época é contextualizar a sociedade do atual município de Itaporanga d'Ajuda no Brasil Colônia açucareiro entre os séculos XVII ao XIX e a influência do pensamento católico nesse contexto histórico. Esse trabalho é voltado aos estudantes da educação básica dos anos finais do ensino fundamental, especialmente aos estudantes de Itaporanga d'Ajuda-SE, que tem a possibilidade de conhecer um pouco mais da sua história local. Coloco à disposição dos meus colegas professores de História essa ferramenta pedagógica para suas aulas.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Professor Dr. Paulo Heimar Souto, pela atenção durante a minha passagem pelo Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Federal de Sergipe, suas correções e dicas foram essenciais para produzirmos esse trabalho.

Aos colegas do PROFHISTÓRIA-UFS pela troca de experiências e formação de novas amizades. Ao professor Msc. Jairton Peterson Rodrigues dos Santos pelo incentivo e por abrir as portas do seu acervo bibliográfico.

Ao professor Dr. Luis Siqueira, de grande importância em fontes da história itaporanguense.

Aos proprietários das fazendas e à paróquia de Nossa Senhora d'Ajuda, que permitiram a visita das igrejas.

Ao meu amigo Marcius "Calango" Maia, que através de seu grande talento artístico criou o design desse trabalho.

À Secretaria Municipal de Educação de Itaporanga d'Ajuda que me concedeu licença para poder estudar e pesquisar durante dois anos de muita produção. Ao povo de Itaporanga d'Ajuda, razão maior desse trabalho.



SUMÁRIO

ITAPORANGA D'AJUDA SERGIPE - BRASIL	6
IGREJA JESUÍTA DO COLÉGIO TEJUPEBA	10
CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO	12
CAPELA SENHOR DO BONFIM	14
IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA D'AJUDA.....	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20
FONTES.....	21
GLOSSÁRIO.....	22
VAMOS FALAR MAIS UM POUCO?.....	23



ITAPORANGA D'AJUDA

SERGIPE - BRASIL

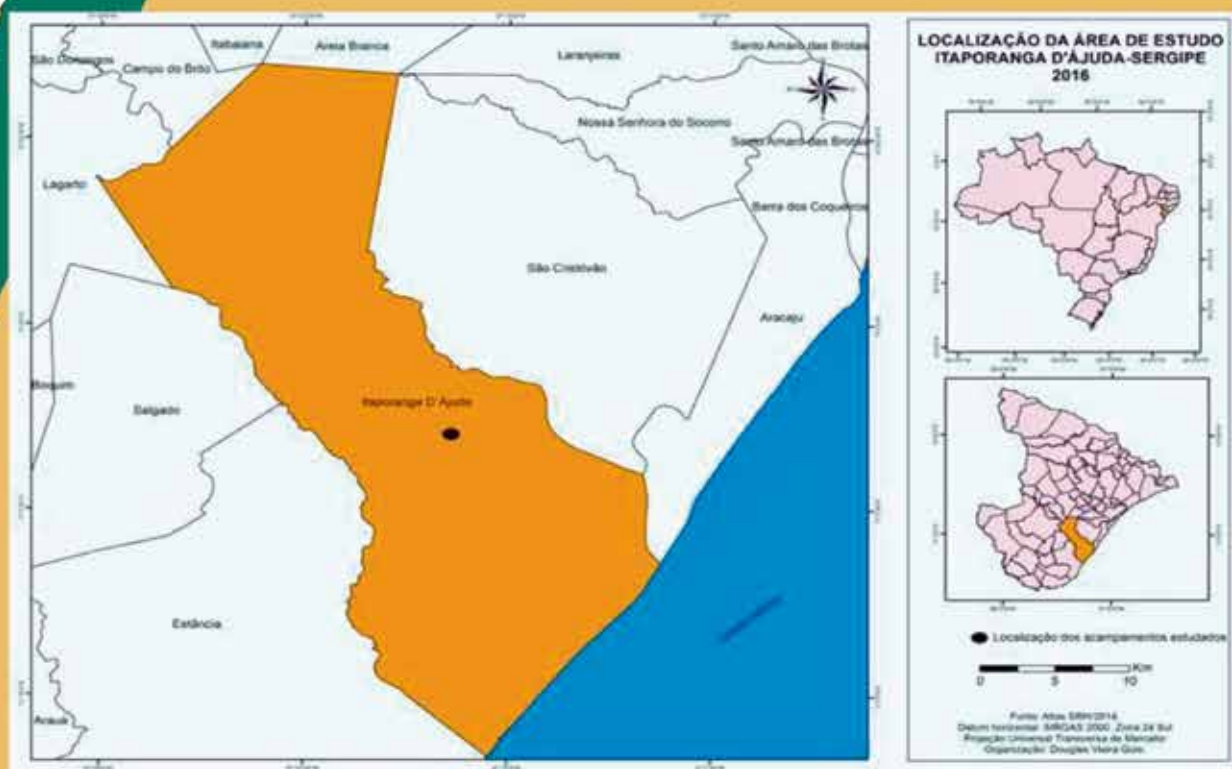


Acima, bandeira e brasão do município de Itaporanga d'Ajuda, com cores e elementos que remetem à economia, natureza e religiosidade do lugar. Abaixo, imagem de Nossa Senhora d'Ajuda, padroeira do município, na Praça Sílvio Garcez, entrada da cidade, demonstrando a influência da religião católica.



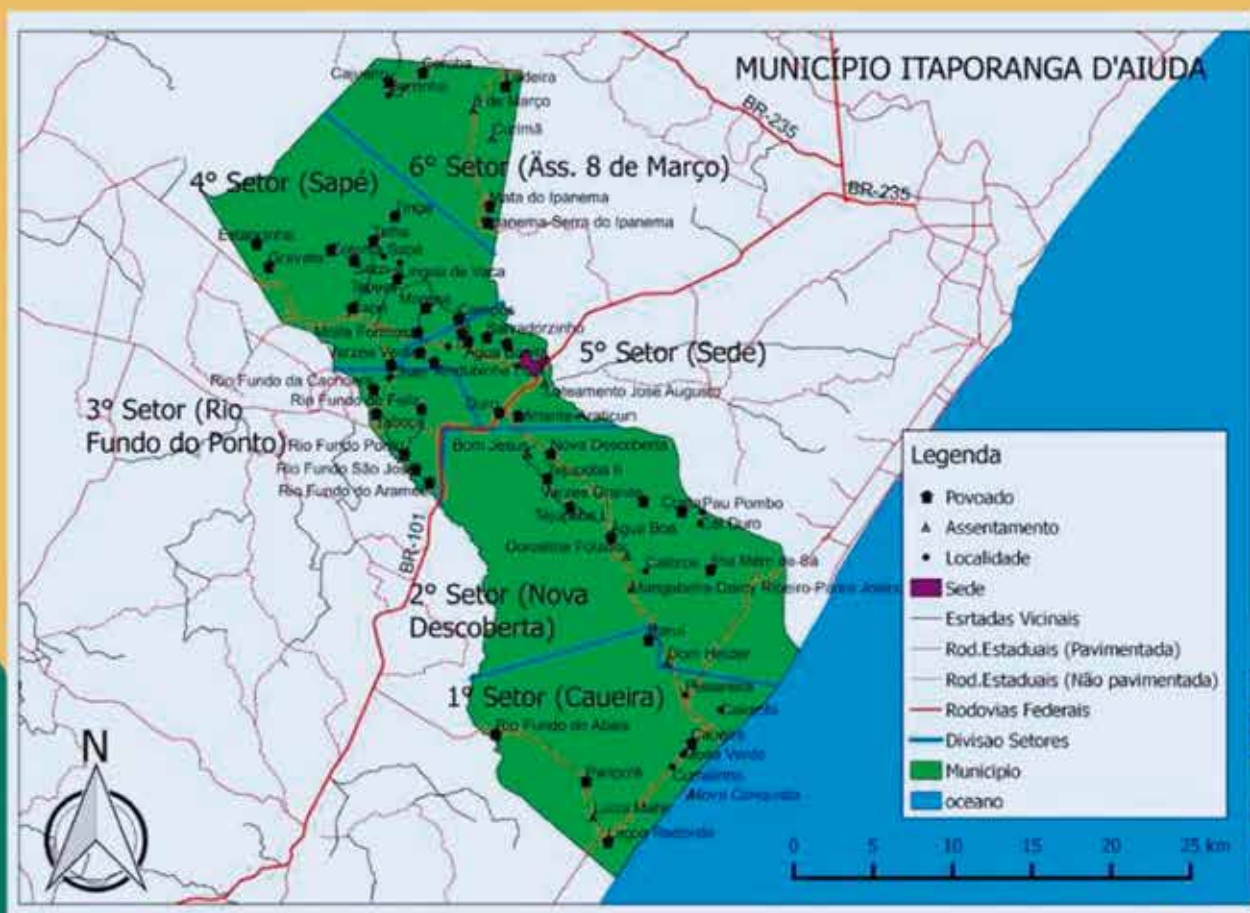
Douglas Silva, 2022





Góis, 2016

O mapa acima apresenta a localização do município de Itaporanga d'Ajuda, situado no leste de Sergipe, e os seus limites territoriais com outros municípios sergipanos. Abaixo, temos a divisão setorial do município de Itaporanga d'Ajuda com base em critérios de proximidade, natureza e economia.



Prefeitura Municipal de Itaporanga d'Ajuda, 2019

HISTÓRIA



Situado em terras onde no século XVI viviam os Tupinambá, liderados pelo cacique Surubi, Itaporanga d'Ajuda sofreu as primeiras intervenções coloniais em 1575 com a chegada da missão jesuíta liderada por Frei Gaspar Lourenço e Irmão João Salônio, às margens do rio Vaza-Barris, iniciando o processo de catequese. Logo iniciam-se conflitos entre indígenas e portugueses, provocando uma descontinuidade da ocupação colonial. No início do século XVII, sob o domínio da vila de São Cristóvão, são concedidas sesmarias, mas os colonos, temendo a brava resistência de Surubi e seu povo, não as ocupam.



Arte de Rosa Faria do Século XX, Memorial de Sergipe, Universidade Tiradentes.



Somente no final do século XVIII, o colonizador Francisco Sá Souto Maior consegue vencer a resistência Tupinambá, forçando-os a se retirarem para uma colina na margem esquerda do rio Vaza-Barris, denominada pelos colonos de Aldeia Água Azeda. Inicia-se então o povoamento que dará origem a sede do município, onde existiu o Engenho Itaporanga. Ao longo dos séculos XVIII e XIX, a cana-de-açúcar, seus engenhos, as igrejas, capelas e o trabalho escravista dominaram a paisagem do vale do Vaza-Barris.





DADOS GEOGRÁFICOS E ESTATÍSTICOS

Área: 739.702 Km² (IBGE, 2023)

População Estimada: 34.411 habitantes (IBGE, 2022)

Densidade Demográfica: 46,52 hab/km² (IBGE, 2022)

Escolaridade dos 6 aos 14 anos de idade: 90,4 (IBGE, 2010)

Mortalidade infantil: 11,11‰ (IBGE, 2020)

Índice de Desenvolvimento Humano: 0,561, médio (IBGE, 2010)



DATAS HISTÓRICAS



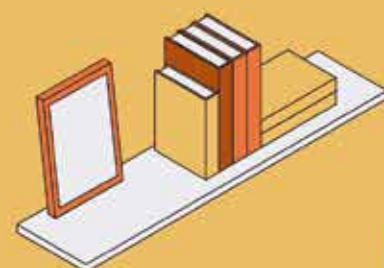
30 de janeiro de 1845

Eleva-se à condição de freguesia.



10 de maio de 1854

Passa à condição de vila com o nome Itaporanga



28 de março de 1938

Recebimento do foro com status de município



01 de janeiro de 1949

Adota a denominação atual de Itaporanga d'Ajuda



Douglas Silva, 2022

Douglas Silva, 2022

IGREJA JESUÍTA DO COLÉGIO TEJUPEBA



FUNDAÇÃO

Por volta da primeira década do século XVII deu-se a fundação. É uma das igrejas mais antigas do Estado de Sergipe. No ano de 1601, documentos oficiais atestam a solicitação de jesuítas junto ao governo da Capitania Geral da Bahia de todos os Santos a posse de terras às margens do rio Vaza-Barris



LOCALIZAÇÃO

Rodovia SE-270, Fazenda Iolanda, Povoado Nova Descoberta, Zona rural, Itaporanga d'Ajuda-SE.



Google Earth, 2022

OUTROS PROPRIETÁRIOS

Em 1764 o Engenho Colégio é expropriado dos jesuítas pelo Reino de Portugal e adquirido pela família Dias, Coelho e Mello, que desenvolve atividade canavieira. Em 1920 é adquirido pelo imigrante italiano Nicola Mandarino, que altera o nome para Fazenda Iolanda, sendo atualmente de propriedade de seus herdeiros.

Internamente, não há mais qualquer imagem de santos ou adornos compondo a paisagem.



Douglas Silva, 2022



Douglas Silva, 2022

COLÉGIO JESUÍTA TEJUPEBA

Além da igreja, o complexo abrangia o colégio jesuíta e a residência dos padres. Segundo pesquisadores, durante o século XVII existia na localidade um estaleiro para fabricação de barcos e o desenvolvimento da pecuária bovina.

SEPULTAMENTOS NO INTERIOR DA IGREJA

Vários membros da família Dias Coelho e Mello e agregados foram sepultados no interior da igreja, dentre eles, Antônio Dias Coelho, intitulado Barão de Estância e sua mãe, Maria Micaela Dantas Coelho e Melo, Baronesa de Itaporanga.

TOMBAMENTO E REFORMAS

Em 23 de março de 1943 o conjunto arquitetônico da casa e da igreja são tombados pelo IPHAN sob o número de processo 0289-T41 inscrito no livro histórico sob o número 213, volume 01, folha 36. A Igreja passou desde então por três restaurações que incluíram retelhamentos e pinturas em 1953, 1990 e 2004, sendo que esta última reforma se deu no telhado da igreja, que havia desabado após as fortes chuvas que atingiram Itaporanga d'Ajuda em março daquele ano. Na parte superior do pórtico principal há a inscrição do ano de 1810, o que pode indicar alguma reforma feita à época.

CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO



LOCALIZAÇÃO

Fazenda Camaçari, entre os povoados Campos e Camaçari-Mirim, zona rural, Itaporanga d'Ajuda-SE



Google Earth, 2022



PROPRIETÁRIOS AO LONGO DO TEMPO

A primeira documentação alusiva à fazenda e a igreja data de 1807 constando o nome do proprietário, José Ribeiro Lozano. Somente em 1855 tem-se conhecimento de um outro documento onde consta a posse da propriedade do Engenho Camaçari ao senhor Domingos Dias Coelho e Melo, o Barão de Itaporanga. Em 1873 as terras são herdadas ao filho, Antônio Dias Coelho, engenheiro condecorado com o título de Barão de Estância, também senhor de vastas áreas de terras em São Cristóvão, Itaporanga d'Ajuda e Estância.



Douglas Silva, 2022

FUNDAÇÃO

Segunda metade do século XVIII, não há registros precisos de data



Douglas Silva, 2022





Douglas Silva, 2022



Em 1891 a fazenda e todo seu conjunto arquitetônico é vendida a João Augusto de Freitas Garcez e herdada por Arnaldo Rollemberg Garcez, ex-governador de Sergipe (1951-1955), ex-deputado federal (1958-1966) e ex-prefeito de Itaporanga d'Ajuda (1983-1987 e 1993-1996) pertencendo atualmente aos seus herdeiros.



TOMBAMENTO E REFORMAS

A sede da fazenda e a capela foram tombadas pelo patrimônio arquitetônico, artístico, cultural e histórico estadual através do Decreto Estadual nº 30.280 de 23 de julho de 2016, folha 57 do Livro do Tombo Geral. Tem-se conhecimento de uma reforma no ano de 1929 após um incêndio causado por uma vela. Atualmente encontra-se em bom estado de conservação. Sofreu algumas alterações arquitetônicas na parte interna, especialmente no assoalho e no telhado.



EVENTOS

A capela é aberta esporadicamente para cerimônias religiosas particulares da família Garcez tais como casamentos, batizados e missas. Dia 7 de outubro é alusivo à consagração de Nossa Senhora do Rosário, data em que é celebrada uma missa e um evento festivo para convidados pela família Garcez.



CAPELA SENHOR DO BONFIM



Douglas Silva, 2023

FUNDAÇÃO E PROPRIETÁRIOS

Primeira metade do século XVIII.

O antigo Engenho Dira surge por volta de 1650, pertencendo inicialmente à senhora Maria Augusta Lourenço Sobral. No século XIX, por volta de 1840, o engenho passou a pertencer à família Dias Coelho e Mello, a mesma que já administrava outros engenhos ao longo do Vaza- Barris. Atualmente, a Fazenda Dira pertence ao empresário José Augusto Vieira.



Douglas Silva, 2023





RESTAURAÇÃO

Após muito tempo sem cuidados passou por uma grande restauração através do atual proprietário. Foram feitas também intervenções de paisagismo no entorno da Capela.

A edificação religiosa tem datação de 1703. Assim como na Igreja Jesuíta da Fazenda Colégio, é possível encontrar também na capela da Fazenda Dira vários jazigos no seu interior onde estão sepultados principalmente os membros das famílias Sobral e Dias Coelho e Mello.



Douglas Silva, 2023

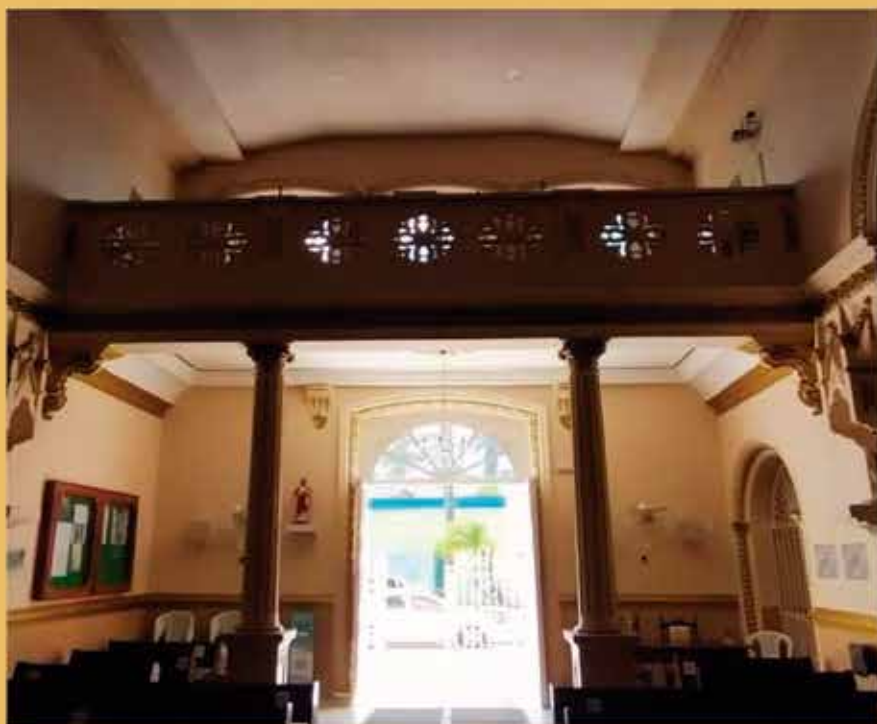
IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA D'AJUDA



Douglas Silva, 2022

FUNDAÇÃO

Sua construção se inicia na segunda metade do século XIX em substituição à antiga capela demolida, que ficava mais à margem do rio Vaza-Barris. Ambas foram erguidas em terras do antigo Engenho Itaporanga e a atual igreja é concluída somente em 1930.



Douglas Silva, 2022

ARQUITETURA

Estilo eclético, fachada românica, nave barroca e abóbada bizantina.



LOCALIZAÇÃO

Praça Getúlio Vargas, S/N, Centro,
Itaporanga d'Ajuda-SE.



Google Earth, 2022



ENCAPELADO DE NOSSA SENHORA D'AJUDA

A Irmandade Mariana composta por representantes do baronato do açúcar itaporanguense, suplantou outras irmandades na administração da igreja e escolheu a santa devocional, Nossa Senhora d'Ajuda. O encapelado se responsabilizava pela administração dos bens e pelo recolhimento das contribuições dos fiéis.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA D'AJUDA

A paróquia Nossa Senhora d'Ajuda está na região eclesial da Arquidiocese de Aracaju, capital do Estado de Sergipe.





A IGREJA É DO POVO

Em 1840 a igreja passa para a Irmandade Nossa Senhora d'Ajuda, tornando-se de interesse público geral e irrestrito.



Douglas Silva, 2022

A JUSTIFICAÇÃO CIVIL DE BARNABÉ SOUTO MAIOR

Contenda envolvendo duas famílias poderosas: os Sá Souto Maior e os Dias Coelho e Mello. Após uma série de arrendamentos de parte de terras do Engenho Itaporanga envolvendo as duas famílias nos fins do século XVIII tem-se uma disputa pela administração da igreja. Em 1806, Barnabé Souto Maior entra com uma ação junto ao juiz de São Cristóvão reivindicando a posse.

O processo se arrasta até 1821, período em que é dada sentença definitiva em favor de Domingos Dias Coelho e Mello, o Barão de Itaporanga.





Douglas Silva, 2023



NOVENÁRIO E PROCISSÃO

O principal evento realizado pela paróquia é a bicentenária novena em celebração à padroeira municipal, Nossa Senhora d'Ajuda, culminando com uma procissão no dia 2 de fevereiro pelas principais ruas de Itaporanga. Na procissão, o padre, membros da comunidade paroquial, irmandades e fiéis em geral seguem em cortejo acompanhando a santa devocional. Carros de som e mini trios elétricos com bandas católicas entoam cânticos durante todo o trajeto. É comum notar a presença de autoridades políticas municipais e estaduais durante a procissão



Douglas Silva, 2023



Douglas Silva, 2023



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Francisco José. Fazenda Colégio, Itaporanga d'Ajuda-SE: alguns marcos do seu passado. Aracaju-SE: Jornal da Cidade, 10/05/2009.
- BITTENCOURT, Circe F. "Reflexões sobre o ensino de História". In: Estudos Avançados, 32 (93), pp. 127-149, 2018.
- CARRETERO, Mario. Representação e aprendizagem nas narrativas históricas. In: CARRETERO, Mario; CASTORINA, José A. (Org.) Desenvolvimento cognitivo e educação: Processos do conhecimento e conteúdos específicos. Porto Alegre: Penso, 2014, p.203-222.
- COSTA, Stefany, BISPO, Vanessa e MAIA, Leonardo. Arquitetura com terra de Sergipe: da economia açucareira até a transferência da capital Aracaju (1855). In: Cadernos de Graduação-Ciências Humanas e Sociais. Aracaju, v.7, nº1, p.37- 48, Outubro de 2021. Disponível em periodicos.set.edu.br. Acessado em 25/06/2022.
- DANTAS, Beatriz Góis; DINIZ, Diana Maria de Faro Leal e [et al.]. Textos para a História de Sergipe. 2ª edição. São Cristóvão: EDUFS; Aracaju: IHGSE, 2013.
- ELIADE, Mircea. O Sagrado e o profano. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- FREIRE, Felisbello Firmo de Oliveira. História de Sergipe. 2ª edição. Petrópolis: Vozes. Aracaju: Governo do Estado de Sergipe, 1977.
- GOIS, D.V. (org). Localização da área de estudo: Itaporanga D'Ajuda- Sergipe/ 2016. Fonte: SRH 2014, Datum horizontal: SIRGAS 2000. Zona 24 Sul. Projeção Universal Transversa de Mercator, 2016.
- GOOGLE MAPS. Localização geodésica de Itaporanga d'Ajuda-SE.
- HOONAERT, Eduardo. História da Igreja no Brasil. Primeira época. Petrópolis:
- IBGE.www.ibge.gov.br/apps/arranjos_populacionais/2015/pdf/publicacao.pdf, acessado em 17/04/2022.
- Vo-zes, 1991.
- _____. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, volume 19, Alagoas e Sergipe. Rio de Janeiro, 1959.
- _____. Estimativa da População 2024. Disponível em www.ibge.gov.br, acessado em 20/01/2025.
- IPHAN. Educação Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação/IPHAN; texto de Sônia Regina Ram-plim Florêncio et al. – Brasília, DF, 2016.
- IPHAN.acervodigital.iphan.gov.br/xmlui/discover?rpp=10&etal=0&query=ITAPORANGA+D%27AJUDA, acessado em 11 de outubro de 2022.
- LEITE, Serafim. Sergipe del Rey. História da companhia de Jesus no Brasil. Rio de Janeiro: INL, 1945.
- MOREIRA, Ruy. Formação do Espaço Agrário Brasileiro. Coleção Tudo é História. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- NADAI, Elza. O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva. In: Revista Brasileira de História. São Paulo, SP: volume nº 13, pp.143-162, 1992.
- NUNES, Maria Thétis. Sergipe Colonial I. Sergipe/UFS/ Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
- NUNES, Verônica Maria Meneses. Cultura material e território eclesiástico: uma leitura zooiconográfica em igrejas coloniais de Sergipe del Rei entre os séculos XVII-XVIII. Laranjeiras: UFS, 2017.
- PASSOS SUBRINHO, Josué Modesto. Reordenamento do Trabalho. Trabalho Escravo e Trabalho Livre no Nordeste Açucareiro. Sergipe 1850-1930. Aracaju: FUNCAJU, 2000.
- PINTO, C. S. (2017). O extinto aldeamento de Água Azeda e suas relações de conflitos com a Fazenda Escurial – SE (1933-1934). Revista Crítica Histórica, 8(15), p.185–207. <https://doi.org/10.28998/rch-vl8n15.2017.0011>, acessado em 15/04/2022.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPORANGA D'AJUDA: História do município. Disponível em www.itaporanga.se.gov.br, acessado em 17/04/2022
- RALEJO, Adriana Soares, MELLO, Raffaella Albergaria e AMORIM, Mariana de Oliveira. Ensino de História: Horizontes Possíveis. In: Educar em Revista, volume 37. Curitiba-PR, 2021
- SANTOS Karla Jamile. Relatório de Viagem: "Visita Monitorada aos Engenhos São Felix e Dira, e as Fazendas Camaçari e Santa Cruz, no Estado de Sergipe". <http://karlajshistoria.blogspot.com/2013/03/relatorio-de-viagem-visita-monitorada.html>.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. Concepções de Aprendizagens Históricas Presentes em Propostas Curriculares Brasileiras. In: História Revista, volume 14, p.203-213. Goiânia-GO, 2009.





SIQUEIRA, Luis. Religião, Terra e Poder: O Encapelado de Nossa Senhora da Ajuda em Itaporanga – Se (1798 – 1838). Itaporanga d’Ajuda: do Autor, 2007.

SOUSA, Antônio Lindivaldo. O pulso de Clio: Religiosidade, Cultura e Identidade. Porto Alegre: Redes Editora, 2012.

SOUTO, Paulo Heimar e MACEDO, Alexsandro do Nascimento. (RE)Pensando o ensino de História: a importância e os desafios do uso da história local na contemporaneidade. In: Qual ensino de História para a educação básica? [recurso eletrônico] / Organizado por Adriana Maria Paulo da Silva, Lucas Victor Silva e Wesley Garcia Ribeiro Silva. – Brasília: Rosivan Diagramação & Artes gráficas, 2022.

VOGEL, Christine. Guerra aos Jesuítas: A propaganda antijesuítica do Marquês de Pombal em Portugal e na Europa.

www.google.com.br/maps/@-11.0568665,-37.6092637,10z, acessado em 15 de dezembro de 2022.

FONTES

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília-DF : MEC: CONSED: UNDIME, 2017.

_____. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 30/09/2022.

_____. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 01/09/2022.

_____. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, p. 1, 10 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso: 01/09/2022.

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, p. 1, 11 mar. 2008. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11645-10-marco-2008-572787-publicacaooriginal-96087-pl.html>. Acesso em: 01/09/2022.

_____. Presidência da República. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 25 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 24 mar. 2021.

SERGIPE. Decreto nº30.280 de 29 de julho de 2016. Declara de interesse público para fins de inscrição e tombamento ao Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Sergipe a preservação do Engenho Camaçari, localizado na cidade de Itaporanga d’Ajuda, neste Estado. Publicado no Diário Oficial do Estado de Sergipe de 02 de agosto de 2016.





GLOSSÁRIO

ABÓBODA: Estrutura arquitetônica arredondada ou curvilínea em forma de cúpula.

ADORNO: Adereços, enfeites, ornamentações.

CONTENDA: Combate, conflito, disputa.

ECLESIÁSTICA: Tudo que se refere ao âmbito da igreja.

JAZIGO: Local onde são depositados os mortos; sepultura; túmulo.

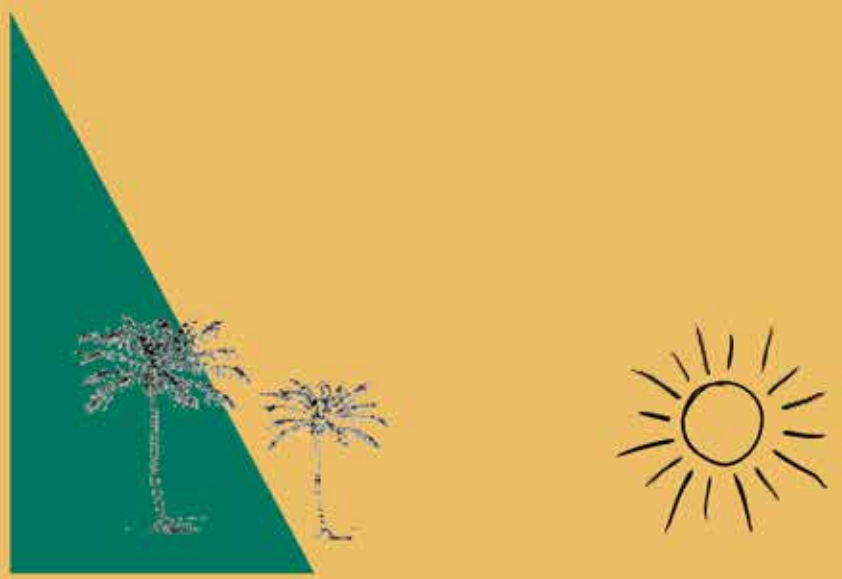
NOVENÁRIO: Período de nove dias de reza de orações por uma pessoa ou um grupo de pessoas.

SESMARIA: Terra distribuída em lotes a um beneficiário pelo rei de Portugal, devendo-lhe obrigações de ocupação colonial e produção agrícola.

TOMBAMENTO: Legislação municipal, estadual, federal ou mundial de reconhecimento e proteção do patrimônio cultural imaterial e material.

VAZA-BARRIS: Rio de aproximadamente 450km de extensão que nasce na Serra dos Macacos, estado da Bahia, e deságua no Oceano Atlântico, em Sergipe.





VAMOS FALAR MAIS UM POUCO?

- 1 - Você conhece as igrejas apresentadas nesse livro? Caso sim, quais?
- 2 - Caso você conheça alguma dessas igrejas o que você sabe sobre elas além do que você leu nesse livro?
- 3 - Qual das igrejas mais lhe chamou a atenção? Por quê?
- 4 - Pesquise sobre os estilos arquitetônicos do período colonial brasileiro e seus principais artífices.
- 4 - Pesquise, apresente e comente com seus colegas e seu(ua) professor(a) sobre a relação dessas igrejas com o período colonial na América Portuguesa.
- 5 - Justifique com suas palavras a importância desse tema para compreender a História Local de Itaporanga d'Ajuda.



